



A BARATA DO COQUEIRO,
Coraliumela brunnea Thumb. (1981)
(COLEOPTERA : CHRISOMELIDAE)



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agr
Centro Nacional de Pesquisa de Coco - CNPCo
Aracaju, SE

ERRATA

No título da capa, folha de rosto, ficha catalográfica e pag. 5:

Onde se lê:

Coraliomela brunnea Thumb. (1981)

LEIA-SE:

Coraliomela brunnea Thunb. (1821)



**A BARATA DO COQUEIRO
CORALIOMELA BRUNNEA THUMB. (1981)
(COLEOPTERA:CHRISOMELIDAE)**

Joana Maria Santos Ferreira
Jean Paul Morin



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Coco - CNPCo
Aracaju, SE

Pedido desta publicação deve ser encaminhado ao:

EDITOR: Comitê de Publicações do CNPCo
ENDEREÇO: Av. Beira Mar, 3250 - Praia 13 de Julho
Telefone: (079) 224.7111
Caixa Postal 44
CEP 49000 Aracaju, SE

Tiragem: 2.000 exemplares

Ferreira, Joana Maria Santos

A barata do coqueiro, *Coralimela brunnea* Thumb. (1981) (Coleoptera:Chrisomelidae) por Joana Maria Santos Ferreira e Jean Paul Morin. Aracaju, EMBRAPA-CNPCo, 1986.

10p. (EMBRAPA-CNPCo. Circular Técnica, 1).

1. *Cocos nucifera* - Praga - *Coralimela brunnea*. I. Morin, Jean Paul. II. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Coco, Aracaju, SE. III. Título. IV. Série.

CDD 634.61

SUMÁRIO

1. Introdução	5
2. Descrição	5
3. Biologia e Comportamento	6
4. Parasitismo	8
5. Danos	9
6. Fiscalização e Controle	9
7. Referências	10

A BARATA DO COQUEIRO, *Coraliomela brunnea* Thumb. (1981) (COLEOPTERA: CHRISOMELIDAE)¹

Joana Maria Santos Ferreira²
Jean Paul Morin³

INTRODUÇÃO

Nas áreas de expansão da cultura do coqueiro, *Cocos nucifera* L. no Brasil, atenção deve ser dispensada à barata do coqueiro, (*Coraliomela brunnea* Thumb), pois sua presença no coqueiral nos primeiros anos após o plantio significa atraso no desenvolvimento vegetativo e início de produção da planta. A larva é sua forma nociva. Esta, além do coqueiro, alimenta-se de outras palmeiras do gênero *Cocos* e *Diplothemium* (Lepesme 1947). Como praga do coqueiro, tem sido citada por vários autores entre os quais Bondar (1940); Carvalho (1940); Lepesme (1947); Franco (1968) e muitos outros dedicados à cultura, sendo conhecida vulgarmente como “falsa barata do coqueiro” ou “barata do coqueiro” e cientificamente como *Coraliomela brunnea* Thumb. (1821) ou *Mecistomela corallina* Vigors (1826). Convém ressaltar que se trata da mesma praga sob diferentes sinonímias, entretanto, o nome *Coraliomela brunnea*, por ser mais antigo, prevalece.

DESCRIÇÃO

O adulto é um besouro de coloração vermelha, possuindo uma listra preta no meio do pronoto, élitros rugosos, segmentos abdominais pretos com ângulos vermelhos, antenas pretas e as patas pretas e vermelhas (Fig. 1). Os sexos somente são diferenciados pelo tamanho do inseto, sendo a fêmea ligeiramente maior. O tamanho médio do macho é de 23 mm de comprimento e 10 mm de largura, e o da fêmea é de 25 mm de comprimento e 11 mm de largura. A larva é chata, convexa no dorso, coloração parda, corpo com segmentos dos quais o primeiro e o último são mais desenvolvidos (Fig. 2). Possui três pares de patas curtas e fortes nos segmentos torácicos com os quais caminha lentamente agarrando-se à flecha (folha central ainda fechada). Sua coloração é parda, tornando-se mais escura à medida que sofre metamorfose.

¹ Extraído da apostila “Pragas do Coqueiro” apresentada no Curso Nacional sobre a cultura do coqueiro realizado no CNPCo em Aracaju. Novembro, 1984.

² Eng^o-Agr^o, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Coco (CNPCo).

³ Assessor do Convênio EMBRAPA/CIRAD - lotado no CNPCo.



FIG. 1. Adulto da barata do coqueiro, *C. brunnea*.

BIOLOGIA E COMPORTAMENTO

De hábito diurno, o adulto é encontrado freqüentemente acasalando sobre as folhas, nas quais busca alimento e abrigo. Nas horas mais quentes do dia, esconde-se entre as axilas foliares das folhas mais jovens. De hábito alimentar tipo mastigador, alimenta-se do parênquima, traçando uma linha reta sempre paralela à nervura central dos folíolos, que algumas vezes chegam a se partir em tiras. Sua capacidade de vôo é reduzida, podendo ser capturado manualmente com bastante facilidade. Quando capturado, libera um líquido amarelo-ouro através do aparelho bucal.

A fêmea deposita os ovos tanto na face superior como na face inferior dos folíolos das folhas mais novas e intermediárias, algumas vezes na ráquis foliar. Durante a postura, os ovos são colocados isoladamente e cobertos por uma fina película de muco que os adere à epiderme. O ovo inicialmente marrom, torna-se esbranquiçado-lustroso à medida que se aproxima a eclosão da larva. É de formato oval, convexo, medindo aproximadamente 7 a 7,3 mm de comprimento e 3 a 3,5 mm de largura.



FIG. 2. Larva da barata do coqueiro, *C. brunnea*.

Durante a eclosão, a pequena larva rompe a extremidade anterior da película esbranquiçada do ovo que a envolve e caminha para baixo em direção à flecha. Mede aproximadamente 6 mm de comprimento, 2,6 mm de largura, pesa 5,7 mg e apresenta uma coloração creme amarelada. Na flecha, introduz-se entre os folíolos e alimenta-se dos mesmos, perfurando-os. À medida que a flecha se desenvolve, a larva continua num sentido descendente em busca de alimento nos tecidos mais tenros, de modo que no final do crescimento a folha se encontra simetricamente perfurada. A larva completa seu desenvolvimento sempre na mesma planta e entre os folíolos fechados da flecha.

A presença da larva em um coqueiro é facilmente detectada. As folhas abertas mostram os folíolos perfurados e na flecha, região de atividade alimentar das larvas, encontram-se grandes quantidades de dejeções, pequenos fragmentos de 2 a 3 mm de comprimento, cor de palha seca, que gradativamente vão-se acumulando nas axilas das folhas.

Ao completar o desenvolvimento (± 30 mm de comprimento), a larva dirige-se para as folhas mais baixas, quando pára de se alimentar e libera uma secreção com a qual se fixa pelo abdômen ao pecíolo da folha, permanecendo em repouso até a transformação em pupa.

A pupa é do tipo exarada, apresenta coloração marrom e permanece de cabeça para baixo até a saída do adulto.

O ciclo evolutivo da *C. brunnea* (de ovo a ovo) em condições de campo foi determinado em aproximadamente nove meses, seja:

Incubação do ovo	19 dias
Período larval	180 dias
Período pré-pupal	11 dias
Período pupal	20 dias
Período de pré-oviposição	34 dias
Ciclo total	264 dias

Podem ocorrer variações na duração de cada estágio devido principalmente às variações climáticas a que a praga estiver sujeita.

PARASITISMO

Importante parasitismo tem sido observado ao nível dos ovos da barata do coqueiro (Fig. 3) por três microhimenopteros da família EULOPHIDAE (Ferreira & Morin 1984), sendo uma espécie do gênero *Tetrastichus* e duas do gênero *Closter-*



FIG. 3. Ovo parasitado de *C. brunnea* por microhimenopteros Eulophidae.

cerus. Esses parasitas são bastante freqüentes, dando uma taxa de parasitismo em torno de 56%, desempenhando, sem dúvida, um papel importante no controle desta praga.

Ao nível de adultos e larvas, não foram detectados fatores de mortalidade natural (parasitas, predadores, doenças etc).

DANOS

A larva se alimenta dos tecidos tenros da flecha em ascensão, de modo que as folhas quando abrem encontram-se todas simetricamente perfuradas, e, de acordo com o número e tamanho das larvas, estas podem ficar totalmente destruídas.

Numa plantação, é comum encontrar coqueiros com mais de dez larvas em diferentes ínstares. Esta população é suficiente para provocar atraso no desenvolvimento, se os coqueiros possuem poucas folhas. Ataque muito intenso sobre a flecha pode provocar a morte de um coqueiro jovem.

FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

O índice de parasitismo encontrado ($\pm 56\%$), não sendo suficiente para conter a população de atingir níveis de danos significativos, requer que medidas de controle sejam adotadas através do uso de produtos químicos. O tratamento deve ser orientado de modo a preservar a entomofauna útil dessa e de outras pragas da cultura em sua fase jovem. Em uma plantação com ataques recentes, o controle deve ser efetuado somente nas plantas atacadas. Em plantações altamente infestadas, o controle deve ser geral para todas as plantas. O tratamento químico deve visar exclusivamente a população de larvas, ou seja, o jato da solução utilizada deve ser dirigido diretamente para a flecha. Tratamentos com produtos à base de Endosulfan a 0,05%, ou Trichlorfon a 0,15%, ou Methyl Parathion a 0,06%, ou Carbaryl a 0,12% oferecem eficiência acima de 90%, apenas com uma aplicação. São utilizados em média 43 litros de solução por hectare (143 coqueiros), ou seja, 300 ml da solução por planta, o que requer as seguintes quantidades dos ingredientes ativos por hectare:

Trichlorfon	64,5 ml
Endosulfan	22,5 ml
Methyl Parathion	25,8 ml
Carbaryl	51,6 g

A Fig. 4 mostra um coqueiro danificado pela larva da *C. brunnea*, emitindo a flecha completamente sadia após ser submetido a um tratamento químico.



FIG. 4. Coqueiro danificado e emissão de nova flecha após tratamento químico.

Paralelamente ao controle das larvas, é necessário que seja realizada a catação manual dos adultos, a fim de prevenir novas reinfestações. Em caso de reinfestação, recomenda-se proceder a novo tratamento quatro a cinco meses após o período de aplicação anterior, visando somente as plantas reinfestadas.

O tratamento deve ser realizado sempre em dias ensolarados.

REFERÊNCIAS

- BONDAR, G. *Insetos nocivos e moléstias do coqueiro*. Salvador, Tipografia Naval, 1940. 160p.
- CARVALHO, M.B. de. As pragas do coqueiro em Pernambuco. *B. SAIC*, Recife, 5(1):47-51, 1940.
- FERREIRA, J.M.S. & MORIN, J.P. Alguns aspectos da biologia e comportamento da barata do coqueiro, *Coraliomela brunnea* Thumb. (Coleoptera:Chrisomelidae). Aracaju, EMBRAPA-UEPAE, 1983. 7p. (EMBRAPA-UEPAE de Aracaju. Pesquisa em Andamento, 25).
- FRANCO, E. A barata do coqueiro. *Mundo agrícola*, 9:8-9, 1968.
- LEPESME, P. *Les insectes des palmiers*. Paris, Lechevalier, 1947. 903p.